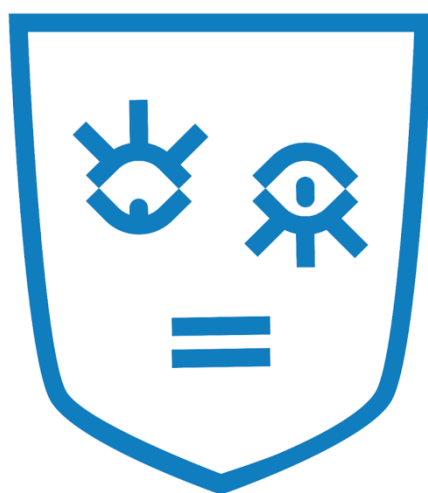


ERA 3.1 “GENDER DRAMA ID”

TRAINER’S GUIDE

Portuguese version

**DRAMA BASED TRAINING PROGRAM FOR INCREASING
THE GENDER EQUALITY IN PERSONS WITH INTELLECTUAL DISABILITIES**



GENDER DRAMA-ID

ERASMUS+ KA220-ADU Adult Education



**Co-funded by
the European Union**

Agreement Number: 2022-1-ES01-KA220-ADU-000088102

The European Commission's support for the production of this publication does not constitute an endorsement of the contents, which reflect the views only of the authors, and the Commission cannot be held responsible for any use which may be made of the information contained therein



Este material destina-se a uma utilização pública utilizando a licença CCO.
Pode ser copiado, modificado, distribuído e utilizado sem restrições legais.
Mais informações em: <https://creativecommons.org/publicdomain/zero/1.0/>



INDEX

1. Introdução.....	4
2. O que é a Metodologia Drama Based Training (DBTM).....	8
3. Metodologia DBT para Pessoas com Deficiência Intelectual.....	9
3.1 Teatro versus Metodologia Drama Based Training.....	11
3.2. Recursos úteis.....	13
4. Training - Processo Criativo.....	15
4.1 Teatro Não Verbal e Processo - Drama.....	15
4.2 Forum Teatro.....	19
4.3 Teatro de Objetos.....	21
4.4 Role-Playing e Análise Ativa.....	23
5. Plataforma Digital.....	26
6. Metodologia na Prática.....	27
6.1. Questões de Género nas Atividades de Vida Diária (AVD).....	28
6.1.1. Methodologia Drama Based Training nas AVD.....	29
• Teatro Não -verbal e Processo Drama.....	29
• Forum Teatro.....	30
• Teatro de Objetos.....	30
• Role Playing e Análise Ativa.....	32
6.2. Questões de Género no Lazer.....	33
6.2.1. Metodologia Drama Based Training no Lazer.....	34
• Teatro Não -verbal e Processo Drama.....	34
• Forum Teatro.....	35
• Teatro de Objetos.....	36
• Role Playing e Análise Ativa.....	38
6.3. Questões de Género na Educação.....	39
6.3.1. Metodologia Drama Based Training na Educação.....	40
• Teatro Não -verbal e Processo Drama.....	40
• Forum Teatro.....	41
• Role Playing e Análise Ativa.....	44
6.4 Questões de Género no Trabalho.....	46
6.4.1 Metodologia Drama Based Training no Trabalho.....	47
• Teatro Não -verbal e Processo Drama.....	47
• Forum Teatro.....	49
• Teatro dos Objetos.....	50
• Role Playing e Análise Ativa.....	52
6.5 Questões de Género nas Relações Interpessoais.....	53
6.5.1. Metodologia Drama Based Training nas Relações Interpessoais.....	54
• Teatro Não -verbal e Processo Drama.....	54
• Forum Teatro.....	55
• Teatro de Objetos.....	56

7. Equipa de Projeto.....	58
---------------------------	----

1. Introdução

As questões de género continuam a ser um tema importante de discussão e debate na sociedade contemporânea, abrangendo um vasto leque de questões, desde a desigualdade e a discriminação entre homens e mulheres até à comunidade LGBTQ+ e à identidade de género. Embora a sociedade tenha progredido em muitos domínios, os desafios persistem, salientando a necessidade permanente de medidas de sensibilização, educação e políticas.

Uma das questões centrais no discurso sobre o género é a persistente diferença salarial entre homens e mulheres. Apesar de todos os esforços para resolver esta disparidade, as mulheres continuam a ganhar menos do que os homens por efetuarem o mesmo trabalho em muitas profissões. Este fosso entre homens e mulheres deve-se a fatores como a segregação profissional, os preconceitos implícitos e a falta de apoio no local de trabalho às responsabilidades de prestação de cuidados. A eliminação das disparidades salariais entre homens e mulheres exige mudanças sistémicas nas políticas do local de trabalho, como a transparência salarial, a licença parental e as iniciativas em matéria de igualdade de oportunidades.

A violência baseada no género continua a ser um problema generalizado em todo o mundo, sendo as mulheres e as minorias de género desproporcionalmente afetadas. A violência doméstica, a agressão sexual e o assédio persistem apesar de uma maior consciencialização e dos esforços de sensibilização. A abordagem destas questões exige estratégias abrangentes que incluam proteções jurídicas, serviços de apoio aos sobreviventes e campanhas educativas destinadas a pôr em causa atitudes e comportamentos discriminatórios.

A intersetorialidade, a natureza interligada de categorizações sociais como a raça, a classe e o género, tem-se tornado cada vez mais central nos debates sobre questões de género. Reconhecer as experiências e os desafios únicos enfrentados pelos indivíduos que possuem múltiplas identidades é essencial para criar soluções inclusivas e equitativas.

Para além destes desafios sistémicos, as normas e os estereótipos culturais continuam a moldar as perceções dos papéis e dos comportamentos dos géneros e desempenham um papel

fundamental na perpetuação da desigualdade. A educação desempenha um papel fundamental na abordagem das questões de género, desde a promoção da igualdade entre homens e mulheres nas escolas até ao combate aos estereótipos e preconceitos nos meios de comunicação social e na cultura popular. Ao fomentar a empatia, o pensamento crítico e o respeito pela diversidade, a educação pode capacitar os indivíduos para tornarem-se agentes de mudança nas suas comunidades e defenderem uma sociedade mais inclusiva e equitativa.

De um modo geral, apesar dos progressos alcançados, há ainda muito trabalho a desenvolver. Ao envolverem-se num diálogo contínuo os indivíduos e as comunidades podem contribuir para a criação de um mundo mais justo e inclusivo para as pessoas de todos os géneros. A exploração das questões de género através de atividades teatrais pode ser uma forma poderosa de envolver os participantes numa reflexão ponderada, na criação de empatia e na compreensão. O teatro desempenha um papel importante na exploração, abordagem e até mesmo na contestação das questões de género na sociedade, reforçando o mecanismo de:

Representação e Visibilidade: Através de personagens, enredos e temas, o teatro pode representar as complexidades do género para além das construções binárias tradicionais, aumentando assim a visibilidade dos géneros marginalizados.

Educação e Consciencialização: O teatro pode, nomeadamente, sensibilizar e promover a compreensão entre o público sobre várias questões de género, incluindo a desigualdade de género, os estereótipos de género, o sexismo, a misoginia, a homofobia.

Empatia e Descentração: Assistir a peças de teatro pode fomentar a empatia, permitindo que o público veja o mundo através dos olhos de personagens com diferentes identidades e experiências de género. Isto pode ajudar a desafiar estereótipos e preconceitos, encorajando os espectadores a adotar perspetivas mais inclusivas.

Análise crítica e Diálogo: O público pode participar em conversas sobre a representação dos papéis dos géneros, a representação de géneros marginalizados e as mensagens subjacentes transmitidas pela narrativa.

Comentário social e advocacia: Muitas peças de teatro servem como uma forma de comentário social.

Utilizar a narração de histórias para criticar as normas sociais e defender a igualdade de género. Ao realçar as injustiças e chamar a atenção para questões sistémicas, as peças de teatro podem inspirar o público a agir e a trabalhar para uma mudança positiva.

- 1. Capacitação e representação:** Para os indivíduos que se identificam com géneros sub-representados, verem-se representados em peças de teatro pode ser fortalecedor. Pode também inspirar aspirantes a escritores, atores e cineastas a contribuírem para a criação de narrativas mais inclusivas.
- 2. Desafiar as normas de género:** O teatro tem o poder de desafiar as normas e expectativas tradicionais de género, apresentando narrativas alternativas e destacando personagens que desafiam as convenções sociais. Isto pode ajudar a alargar as possibilidades de auto-expressão e de identidade.

De um modo geral, as peças de teatro são cruciais para aumentar a consciencialização e suscitar o diálogo, promovendo a empatia e a capacitação. Ao aproveitar o poder emotivo e transformador da narração de histórias, as peças de teatro têm o potencial de contribuir positivamente para a busca contínua da igualdade e da justiça social. Considerando todos os argumentos anteriores, o Projeto Erasmus+ GENDER DRAMA-ID visa aumentar as competências das pessoas com deficiência intelectual (PDI) em matéria de igualdade de género através de uma abordagem de formação baseada no teatro.

Os **objectivos gerais** do projeto consistem em:

- 1.** Desenvolver uma metodologia Drama-based (DBM) inclusiva e acessível para melhorar e aumentar os conhecimentos, as competências e a mudança de atitude das PDI em relação à igualdade de género, tendo em conta as suas dificuldades de aprendizagem e o impacto específico que as questões de género têm neste coletivo.

Project Agreement Number:

2022-1-ES01-KA220-ADU-000088102

Pag 7 de 60

2. Desenvolver um Guia do Formador para melhorar a implementação da Metodologia Drama-based.
3. Desenvolver um conjunto de materiais de formação para os PDI, a fim de reforçar o seu envolvimento no processo de formação e a aquisição de competências.
4. Desenvolver uma Ferramenta de Formação Digital adaptada a Pessoas com Deficiência Intelectual para a implementação da Metodologia Drama-based.
5. Implementar ações de formação piloto para validar a qualidade do programa de formação.

Aumentar a sensibilização das partes interessadas relacionadas com as questões de género e o potencial da formação baseada em teatro

2. O que é a Metodologia Drama Based Training (DBTM)

Começamos por uma definição alargada de drama, que deriva da palavra grega *dran*, que significa “fazer”. O drama envolve ações significativas que são “representadas” ou encenadas. No drama, as ações são exploradas dentro das dimensões do tempo e do espaço num contexto ficcional.

O drama e o teatro são formas de contar histórias e de representação, em que os atores assumem várias personagens e encenam histórias perante um público. A dramatização e o teatro são experiências partilhadas por todos os envolvidos, quer como participantes, quer como espectadores, exigindo uma suspensão da descrença à medida que se imaginam como pessoas diferentes, em vários locais e em vários momentos.

A dramatização é uma atividade na qual a assunção de papéis permite aos participantes pensar e/ou comportar-se como se estivessem num contexto diferente, respondendo como se estivessem envolvidos num conjunto diversificado de relações históricas, sociais e interpessoais. Esta é a fonte da tensão dramática.

No teatro, usamos a nossa imaginação para explorar as complexidades da condição humana.

A história no teatro pode ir do cómico ao triste, do emocionante ao assustador. Por vezes, é sobre acontecimentos que ocorrem na vida real, enquanto outras vezes é sobre coisas que são inteiramente inventadas ou imaginárias.



3. Metodologia DBT para Pessoas com Deficiência Intelectual

Para as pessoas com deficiência intelectual, o teatro e a dramatização oferecem oportunidades únicas de crescimento pessoal, auto-expressão e interação social.

As metodologias baseadas no teatro, quando adaptadas às necessidades individuais, podem criar um ambiente de apoio onde os participantes podem explorar a sua criatividade e desenvolver competências essenciais.

Melhora as capacidades de comunicação, encorajando a auto-expressão e desenvolvendo a comunicação verbal e não-verbal num ambiente de apoio. A interação social é reforçada através de exercícios de colaboração que fomentam o trabalho de equipa, a empatia e a construção de relações, promovendo um sentimento de pertença e confiança social. Atuar em frente aos outros aumenta a autoestima e ajuda os participantes a saírem das suas zonas de conforto. Os aspectos criativos do teatro estimulam a imaginação e encorajam a exploração de diferentes perspectivas, aumentando o pensamento crítico e a adaptabilidade.

A representação de papéis e a narração de histórias contribuem para a regulação emocional, ajudando os indivíduos a compreender e a exprimir as suas emoções, o que favorece o bem-estar emocional. O movimento físico e os gestos envolvidos na representação melhoram a coordenação, a consciência corporal e as competências motoras finas, enquanto as capacidades cognitivas, como a memória, a atenção e a organização, são reforçadas através de tarefas como memorizar falas e seguir guiões. O teatro também oferece benefícios terapêuticos, proporcionando uma saída criativa para o alívio do stress e promovendo a resiliência e a saúde mental.

Esta metodologia inclusiva pode ser adaptada a diversas capacidades, criando um ambiente acolhedor onde todos podem participar de forma significativa. Além disso, dá aos participantes a possibilidade de partilharem as suas histórias e experiências, promovendo a defesa e quebrando estereótipos sociais. Em geral, esta abordagem apoia o crescimento pessoal e uma maior integração na comunidade.

O Drama reforça:

diretos *inclusão* **drama** *realização* **inclusão** *pertença*

3.1 Teatro versus Metodologia *Drama Based Training*

O teatro é o lugar onde o drama acontece. É o espaço onde a representação e a narração de histórias têm lugar. Os atores atuam num palco, que é normalmente uma grande plataforma onde o público os pode ver, embora na representação contemporânea, qualquer espaço possa servir de palco (Schechner, 1973/1994).

Os adereços e os cenários são frequentemente utilizados para ajudar a criar o cenário da história. No drama e no teatro, todos têm um papel a desempenhar: os atores representam diferentes personagens, enquanto o público assiste e aprecia o desenrolar da história. É uma forma de as pessoas se juntarem, se divertirem e experimentarem emoções através da narração de histórias e da representação.

A metodologia baseada na dramatização não está tão centrada na aprendizagem de competências teatrais ou com a produção. Centra-se na construção de uma experiência imaginada (Dice Consortium, 2010).

A dramatização cria oportunidades para os participantes explorarem situações, convidando-os a compreender como esses cenários se desenrolam e se tornam realidade. Incentiva os participantes a mudar de perspetiva no momento presente, a identificar e, por vezes, a resolver problemas e a aprofundar a sua compreensão destas questões.

O foco está no processo: é uma atividade social que se baseia em múltiplas vozes e perspetivas, bem como na assunção de papéis. Dá ênfase a tarefas gerais e abrangentes em detrimento de interesses individuais e permite que os participantes vejam as coisas com “novos olhos”. Esta abordagem baseada no teatro cria oportunidades para explorar conceitos, questões e problemas centrais para a condição humana e proporciona espaço para reflexão, de modo a obter novas perspetivas sobre o mundo.

O objetivo deste projeto é reforçar novos conhecimentos sobre o mundo, centrando-se na exploração de questões de género e no desenvolvimento de estratégias práticas para prevenir a discriminação de género. Nesta perspetiva, damos ênfase a experiências vividas, dando prioridade a momentos espontâneos em vez de performances ensaiadas. Esta abordagem permite que os participantes se expressem livremente e desfrutem do processo sem a pressão de entregar um produto final polido.

A abordagem evolui ao longo de um continuum educativo, abrangendo várias formas, desde o simples jogo de papéis, muito semelhante aos jogos infantis, até apresentações totalmente estruturadas. No entanto, o foco continua a ser a identificação de oportunidades de aprendizagem e a sua organização eficaz.

No teatro, A (o ator/encenador) é simultaneamente B (papel) e C (público), através da participação e observação num processo de observação e participação (Dice Consortium, 2010).

As metodologias baseadas no teatro também têm um potencial mais profundo: utilizam a arte dramática para ligar a mente às emoções, permitindo que os PDI explorem e deflictam sobre

temas como as questões de género, testem novas ideias, adquiram conhecimentos, criem valores e desenvolvam a auto-eficácia e a autoestima.

Nas metodologias baseadas no teatro, o nosso envolvimento é tanto intelectual como emocional, tornando a aprendizagem eficaz. O nosso objetivo é transportar o nosso cuidado e compreensão para alguém e fazê-lo experimentar, sentir. Esta é a única forma de o integrar plenamente na nossa mente e de moldar os nossos valores.

As metodologias baseadas no teatro são capacitadoras, fomentam a auto-eficácia e desenvolvem a auto-confiança. No ritmo acelerado da vida quotidiana, pode ser difícil para todos, incluindo os PDI, refletir sobre o nosso “eu” dentro de uma situação ou ganhar controlo sobre os nossos pensamentos e sentimentos. No entanto, quando nos envolvemos em teatro, desenvolvemos a capacidade de nos tornarmos conscientes de nós próprios numa determinada situação.

Isto ajuda-nos a assumir a responsabilidade por nós próprios, em vez de temer o “outro”, que fomenta o preconceito e o ódio. O DBTM e a educação dramática incentivam-nos a explorar a forma como os outros pensam e sentem. Ser capaz de “calçar os sapatos” dos outros fomenta a empatia, o que torna a tolerância e a compreensão muito mais difíceis de obter (Dice Consortium, 2010).

A metodologia de formação baseada em teatro alimenta a imaginação, explorando a nossa capacidade humana única de visionar tanto a realidade como as possibilidades. A primeira oferece segurança, enquanto a segunda oferece liberdade. Esta dialética liberta a mente da tirania do presente, a imaginação em ação.

3.2. Recursos úteis

A metodologia theater-based training está estruturada em torno de recursos que ilustramos.

- **Recursos Multimedia**

Project Agreement Number:

2022-1-ES01-KA220-ADU-000088102

National Theatre (31st October, 2024) An Actor's Warm-Up | Part One | National Theatre [Video]. YouTube. <https://www.youtube.com/watch?v=0E9-UHcwgVA>

National Theatre (31st October, 2024) An Actor's Warm-Up | Part Two | National Theatre [Video]. YouTube. <https://www.youtube.com/watch?v=zpmbFqEoCWc>

National Theatre (27th February, 2017) An Actor's Warm-Up | Voice | National Theatre [Video]. YouTube. <https://www.youtube.com/watch?v=CFXqyl4C1J4>

National Theatre (6th May, 2011) Vocal Warm-Up | #3 Opening Up the Voice | National Theatre [Video]. YouTube. https://www.youtube.com/watch?v=7_MvIGKwLh0

Page Clements Warmups and Exercises (7th March, 2013) 5 Minute Vocal Warm Up for Actors & Public Speakers [Video]. YouTube. <https://www.youtube.com/watch?v=Eub7MzfsbdM>

- **Bibliografia**

DICE (2010) Making a world of difference. *DICE Consortium*.
<https://theatreday.org/wp/wp-content/uploads/2017/02/Education-Resource-Consortium.pdf>

Schechner, R. (1994). *Environmental Theatre*. Applause.

Stanislavski, K. (2008). *An Actor's Work*. Routledge.

- **Leituras complementares**

Benedetti, J. (2007). *The art of the actor: the essential history of acting, from classical times to the present day*. Routledge.

Carlson, M. (1983). *Theories of the Theatre: A Historical and Critical Survey, from the Greeks to the Present*. Cornell University Press.

Alan, D. and Alan, M. (2005). *Drama Techniques*. Cambridge University Press.

Wilson, K. (2008). *Drama and Improvisation*. Oxford University Press.

Project Agreement Number:

2022-1-ES01-KA220-ADU-000088102

4. Training – Processo Criativo

Em geral, espera-se que o processo criativo do Drama de Género ocorra de uma forma muito prática e em situações presenciais. A interação entre o/a formador/a ou facilitador/a e os/as participantes na formação é, por conseguinte, um elemento essencial da estratégia de execução.

Cada abordagem às questões de género contém exercícios para promover:

- Criatividade e espontaneidade
- Interpretação de papéis
- Improvisação
- Discurso e narração de histórias
- Movimento e desempenho não-verbal
- Exercícios de grupo (i.e., dinâmica de grupo, mudança de papéis, solução de conflitos)

As metodologias escolhidas para o projeto GENDER DRAMA ID são quatro:

1. Teatro Não Verbal e Processo - Drama
2. Fórum Teatro
3. Teatro de objetos
4. Interpretação de papéis e análise ativa

4.1 Teatro Não Verbal e Processo – Drama

O teatro não-verbal é uma forma de processo dramático em que o principal modo de expressão é através do movimento do corpo e do posicionamento no palco. Embora o texto e as palavras possam ser incorporados, são frequentemente apresentados de formas variadas, como texto gravado ou projetado, ou através da voz de um narrador. A música é frequentemente utilizada como um estímulo no teatro não-verbal. Esta abordagem pode ser particularmente eficaz

Project Agreement Number:

2022-1-ES01-KA220-ADU-000088102

Pag 15 de 60

quando se trabalha com pessoas com deficiência intelectual que podem ter dificuldade em comunicar verbalmente.

O drama de processo é uma abordagem dinâmica e imersiva à educação teatral e à exploração social. Com base nas teorias dos pioneiros da educação dramática, como Dorothy Heathcote, Gavin Bolton e Cecily O'Neill, o processo dramático transcende o teatro tradicional orientado para o desempenho, colocando a tónica na viagem experiencial e não no produto final. Cecily O'Neill explica que “o processo dramático é um método de ensino e aprendizagem que envolve os alunos em cenas imaginárias, espontâneas e sem guião [...] existe através das interações entre alunos e professores e é enquadrado por tópicos curriculares, objetivos do professor e uma variedade de técnicas teatrais que podem constituir experiências pessoais dos alunos” (O'Neill 1995 in Staples, 2013).

No centro do processo dramático está a crença de que o envolvimento em experiências dramáticas pode promover a transformação pessoal e social. Ao contrário do teatro tradicional, que se centra em representações com guião para um público, o teatro de processo convida os participantes a entrar em mundos fictícios, a assumir vários papéis e a explorar questões complexas através de interações improvisadas. É uma forma de teatro colaborativa e inclusiva que valoriza o processo de exploração e descoberta em detrimento de resultados fixos.

O teatro de processo é caracterizado por vários princípios e técnicas chave que orientam a sua prática. Estas técnicas incentivam os participantes a envolverem-se ativamente em cenários fictícios, a colaborarem com outros e a explorarem questões do mundo real num ambiente seguro e imaginativo:

1. **Improvisação e imersão:** Os participantes mergulham em contextos ficcionais, assumindo papéis e envolvendo-se em interações improvisadas para explorar temas e narrativas.

2. **Desenvolvimento da narrativa e teatro físico:** Os facilitadores fornecem um quadro ou ponto de partida para a exploração dramática, permitindo aos participantes co-criar narrativas e moldar a direção da experiência.
3. **Reflexão e análise:** Após as experiências dramáticas, os participantes envolvem-se em discussões reflexivas para desvendar os seus pensamentos, sentimentos e percepções, promovendo uma compreensão e aprendizagem mais profundas.
4. **Envolvimento emocional:** O processo de dramatização encoraja os participantes a investir emocionalmente nos seus papéis e interações, criando oportunidades para empatia, tomada de perspetiva e crescimento pessoal.
5. **Investigação e Exploração:** Os participantes são encorajados a fazer perguntas, a desafiar pressupostos e a explorar perspetivas alternativas, promovendo o pensamento crítico e a resolução criativa de problemas.

O processo dramático serve como uma ferramenta para a auto-exploração, expressão e cura. Proporciona aos indivíduos um espaço seguro e criativo para explorarem narrativas pessoais, enfrentarem desafios e desenvolverem estratégias de sobrevivência, promovendo o crescimento pessoal num ambiente de apoio.

O processo dramático envolve frequentemente a exploração de questões sensíveis e complexas, como o trauma, a identidade e as dinâmicas de poder, como as questões de género. Os facilitadores têm de abordar estes temas com sensibilidade e assegurar o bem-estar dos participantes. A dramatização permite que as pessoas com deficiência intelectual reconheçam e compreendam com segurança as várias formas de discriminação de género, enquanto praticam formas de evitar ou abordar estas questões. A dramatização de processos é uma abordagem poderosa e transformadora do ensino do teatro e da exploração social.

Ao convidar os participantes a entrarem em mundos fictícios, a desempenharem diversos papéis e a envolverem-se em interações improvisadas, o processo dramático promove a empatia, a criatividade e o pensamento crítico. É uma forma de teatro colaborativa e inclusiva

que tem o potencial de capacitar indivíduos, construir comunidades e inspirar mudanças positivas.

Recursos úteis:

- **Links**

Farmer, D. (3rd February, 2013) KS1/2 Drama - A Workshop with Cecily O'Neill [Video]. YouTube. https://www.youtube.com/watch?v=zD_3zlYUL7w

MAT UK. (16th December, 2021) Cecily O'Neill: Keynote at the "Dorothy Heathcote Now" conference [Video]. YouTube. <https://www.youtube.com/watch?v=boGWfN1AxFU>

MAT UK. (20th December, 2022) Dorothy Heathcote interviewed by Gavin Bolton [Video]. YouTube. https://www.youtube.com/watch?v=HAEsj_69os4

- **Bibliografia**

Boal, A. (2002). *Games For Actors and Non-Actors*. Routledge.

Bolton, G. (1979). *Towards a Theory of Drama in Education*. Longman.

Bolton, G. (1984). *Drama as Education: an argument for placing drama at the centre of the curriculum*. Longman.

Bolton, G. (1998). *Acting in Classroom Drama*. Trentham Books.

Heathcote, D. and Bolton, G. (1995). *Drama for Learning: Dorothy Heathcote's Mantle of the Expert Approach to Education*. - A comprehensive guide to the Mantle of the Expert approach, offering insights into its theory and practical applications in education.

Prendergast, M., Saxton, J. and Knowles, R. (eds.) (2009) *Applied Theatre: International Case Studies and Challenges for Practice*. Intellect Books. - Offers case studies and reflections on

applied theatre practices around the world, including examples of process drama and non-verbal theatre in diverse contexts.

O'Neill, C. (1995). *Drama Worlds: A framework for process drama*. Heinemann.

Wagner B.J. (1979). *Dorothy Heathcote: Drama as a learning medium*. Hutchinson and Co.Ltd.

4.2 Forum Teatro

O Teatro Fórum é uma forma dinâmica e transformadora de expressão teatral, misturando arte performativa com ativismo social. Com origem na mente inovadora do teatrólogo brasileiro Augusto Boal, o Teatro Fórum permite que os participantes se envolvam em diálogos críticos, desafiem as normas sociais e imaginem alternativas através de performances interativas. Nesta exploração abrangente, aprofundamos a essência do Teatro Fórum, as suas técnicas e o seu profundo impacto em indivíduos e comunidades em todo o mundo.

Augusto Boal, um diretor de teatro visionário, desenvolveu o Teatro Fórum nos anos 60 para democratizar o teatro e promover a mudança social. Inspirado pelas obras do educador Paulo Freire e influenciado pelas suas experiências com o teatro político, Boal procurou criar uma forma de teatro que transcendesse o espectador passivo e encorajasse a participação ativa. Fundou o Teatro do Oprimido (TO) como uma plataforma para esta prática teatral revolucionária.

No coração do Teatro Fórum está o conceito de espect-actores - indivíduos que são simultaneamente espectadores e actores. Ao contrário do teatro tradicional, em que os espectadores permanecem observadores passivos, o Teatro Fórum convida os espect-actores a intervir no espetáculo, dando sugestões, ideias e até assumindo eles próprios os papéis. Esta abordagem interativa transforma o espaço teatral num fórum de diálogo, reflexão e resolução coletiva de problemas.

O Fórum Teatro segue normalmente um formato estruturado, começando com a representação de uma peça com guião, conhecida como a “cena oprimida”, que retrata uma situação de conflito ou opressão. Após a representação inicial, o facilitador, ou “joker”, convida os espectadores-actores a intervir e a explorar soluções alternativas através da improvisação. Este processo, conhecido como “fórum”, incentiva a participação ativa, uma vez que os espectadores-actores propõem alterações, experimentam diferentes resultados e estabelecem um diálogo crítico com as personagens e entre si.

Tem sido utilizada em diversos contextos, desde iniciativas comunitárias de base a contextos educativos e não só. A sua natureza interativa e participativa torna-o particularmente adequado para abordar questões sociais complexas, como a desigualdade de género, o racismo e a opressão política. O Teatro Fórum é uma ferramenta poderosa para promover a empatia, a resolução de conflitos e as capacidades de pensamento crítico entre os participantes. Ao envolverem-se diretamente em cenários do mundo real, os alunos não só aprofundam a sua compreensão das questões sociais, como também desenvolvem a confiança e a capacidade de agir para promover mudanças positivas nas suas comunidades.

Em iniciativas baseadas na comunidade, o Teatro Fórum tem sido utilizado para abordar uma vasta gama de questões, desde o desenvolvimento urbano e a sustentabilidade ambiental até aos cuidados de saúde e aos direitos humanos. Ao criar espaços de diálogo e colaboração, o Teatro Fórum dá às comunidades marginalizadas a possibilidade de exprimirem as suas preocupações, desafiarem as estruturas opressivas e defenderem os seus direitos.

O Fórum Teatro é um testemunho do poder da arte para desencadear a mudança social e inspirar a ação coletiva. Ao criar espaços para o diálogo, a reflexão e a capacitação,

O Fórum Teatro capacita os indivíduos e as comunidades para desafiarem a opressão, imaginarem alternativas e trabalharem para um mundo mais justo e equitativo.

No contexto do teatro físico e do drama, são utilizadas várias técnicas de interação e substituição, sendo o Teatro Fórum frequentemente utilizado não como um género, mas na sua

forma aplicada - através de abordagens fragmentárias - dentro de géneros mistos de drama para grupos vulneráveis.

Recursos úteis:

- **Bibliografia**

Boal, A. (1979). *Theatre of the Oppressed*. Pluto Press.

Boal, A. (1995). *The Rainbow of Desire: The Boal Method of Theatre and Therapy*. Routledge.

Boal, A. (1998). *Legislative Theatre: Using Performance to Make Politics*. Routledge.

Boal, A. (2001). *Hamlet and the Baker's Son: My Life in Theatre and Politics*. Routledge.

Boal, A. (2002). *Games For Actors and Non-Actors*. Routledge.

Boal, A. (2006). *The Aesthetics of the Oppressed*. Routledge.

4.3 Teatro de Objetos

O Teatro de Objetos envolve objetos do cotidiano que assumem novas qualidades, transformando-se em personagens vivos. Esses objetos podem ser usados como são ou modificados para ganharem vida. Eles podem manter suas propriedades originais ou servir como personagens ou símbolos dentro da história. Metáforas, simbolismo, improvisação, escrita criativa e várias técnicas teatrais podem ser componentes essenciais do Teatro de Objetos.

Este género surgiu com o advento do movimento vanguardista no início do século 20, quando o objeto passou a ter prioridade sobre o ator. Filippo Tommaso Marinetti (1876-1944), com seu "drama de objetos", buscava oferecer uma alternativa aos géneros teatrais existentes.

O objeto – pessoa/personagem, teatro de animação de objetos (como um teatro de fantoches) – pode ser influenciado pelo material de que é feito, sua forma, cor, cheiro, os sons que pode

Project Agreement Number:

2022-1-ES01-KA220-ADU-000088102

produzir e pelas intervenções em sua aparência com materiais adicionais, que transformarão os objetos em "personagens" das histórias que irão criar. Eles irão explorar o surgimento de cada face - herói, seu movimento, caráter, voz, posturas, atitudes, etc.

O objeto que será transformado em personagem, com base na história, pode ser reconstruído ou reconfigurado por meio das intervenções artísticas e criativas dos participantes. Eles podem pintá-lo, anexar olhos e cabelo, e usar materiais recicláveis de forma criativa, entre outras modificações. Essa abordagem de criação com materiais recicláveis oferece uma perspectiva intrigante sobre o Teatro de Objetos, destacando tanto as implicações ecológicas quanto teatrais.

O teatro de objetos pode levar à criação de uma história, à produção de uma peça e outras formas de arte (exercícios de observação dos objetos que os cercam no cotidiano e daqueles que inventam). É incentivado que os participantes brinquem com os objetos e transformem o cotidiano e a realidade, propondo soluções criativas para o bem-estar e a cooperação.

Recursos úteis:

- **Links**

Grazioli, C. (2009). Theatre of Objects. *World Encyclopedia of Puppetry Arts*.
<https://wepa.unima.org/en/theatre-of-objects/>

Object Theatre Network (17th October, 2013) Paula Zaloom - AHRC Object Theatre Network [Video]. YouTube. <https://www.youtube.com/watch?v=oFTnYtSZs5E>

Beverly Puppet Festival (22nd June, 2020) Create your own OBJECT THEATRE AT HOME with Helenandjohn[Video]. YouTube. https://www.youtube.com/watch?v=Rlx_9bFi9RM

4.4 Role-Playing e Análise Ativa

Esta metodologia combina a dramatização de papéis e a análise ativa em uma abordagem dinâmica voltada para indivíduos com deficiências psicossociais. A análise ativa faz parte do sistema desenvolvido e sistematizado pelo renomado ator e diretor russo Konstantin Stanislavsky, que lançou as bases para a atuação contemporânea. Esse processo evoluiu durante os últimos anos de seu trabalho no *Opera Dramatic Studio*, em colaboração com alunos e colegas como Maria Knebel, que posteriormente transmitiu essa metodologia às futuras gerações de atores, intérpretes, diretores e educadores teatrais.

A dramatização de papéis, conforme definida por Viola Spolin, a grande mestre do teatro de improvisação e autora do emblemático livro *Improvisation for the Theatre*, se opõe à interpretação de um papel e visa criar um papel a partir de um problema, a imposição artificial de um personagem sobre si mesmo, a resposta subjetiva ao “que é um personagem” e o uso de um personagem para se esconder por trás dele (Spolin, 1999). Arpit Bawa oferece uma visão geral da dramatização de papéis, observando que "O dicionário Merriam-Webster (2019) tem várias definições para a palavra 'role-play', como 'representar um papel', 'representar em ação' e 'interpretar um papel'". Ele também observa, com mais referências, que "Na educação, vários estudos deram definições variadas, mas semelhantes, para dramatização de papéis, variando desde chamá-la de uma experiência até referir-se a ela como uma pedagogia" (Bawa, 2020).

No projeto **Gender Drama ID**, utilizaremos as qualidades da dramatização de papéis para, primeiro, libertar nossos participantes ao atribuir-lhes tarefas específicas, e segundo, para aprimorar sua compreensão de gênero. Usando os temas comuns entre essas definições como referência, a dramatização de papéis é definida [...], como um método instrucional em que os aprendizes assumem a responsabilidade de representar diferentes papéis de personagens, dentro de cenários frequentemente realistas e predefinidos.

Ao combinar a liberdade que a análise ativa oferece com a dramatização de papéis, que define o objetivo de cada participante, exploraremos as circunstâncias propostas por meio de improvisações consecutivas (estudos).

Project Agreement Number:

2022-1-ES01-KA220-ADU-000088102

Pag 23 de 60

Como ponto de partida, faremos sete perguntas importantes:

1. **Quem** – ou seja, quem é a pessoa e quais são suas qualidades?
2. **Onde** se passa a ação – país, cidade, lugar e/ou espaço?
3. **Quando** se passa a ação – ano, dia, estação?
4. **Com quem** se passa a ação?
5. **Por que** estou nesta situação?
6. **O que** eu quero fazer?
7. **O que faço** para conseguir o que eu quero – ação?

Iniciaremos com o silêncio, depois avançaremos para as palavras e, finalmente, para frases, com o objetivo de criar uma peça acabada ou um trabalho em progresso. Iniciar o processo sem palavras permite que os intérpretes e participantes se expressem sem as limitações da fala. Essa abordagem permite que indivíduos com deficiências intelectuais se concentrem em situações e circunstâncias relacionadas às suas preocupações. No entanto, à medida que o trabalho avança, faremos a transição para a fala e a linguagem para articular nossas demandas.

Recursos úteis:

- **Bibliografia**

Bawa, A. (2020). 'Role-Play'. In R. Kimmons and S. Caskurlu (Eds.), *The Students' Guide to Learning Design and Research*. EdTech Books. <https://edtechbooks.org/studentguide/roleplay>

Daverty French, S. and Bennett P. G. (2016). *Experiencing Stanislavsky Today. Training and Rehearsal for the Psychological Actor*. Routledge.

Hagen, U. (2008) *Respect for Acting*. John Wiley & Sons.

Project Agreement Number:

2022-1-ES01-KA220-ADU-000088102

Knebel, M. (2020). *Active Analysis*. Routledge.

Merlin, B. (2014) *The Complete Stanislavski Toolkit. Revised edition*. Nick Hern Books.

Spolin, V. (1999). *Improvisation for the Theater*. Northwestern University Press.

Stanislavski Konstantin. (2008). *An Actor's Work*. Routledge.

5. Plataforma Digital

Como parte do projeto, desenvolvemos uma plataforma de treinamento online inovadora que reúne todos os materiais relacionados às questões de gênero e à criação de peças teatrais utilizando as técnicas mencionadas anteriormente. Esta plataforma é especificamente projetada para Pessoas com Deficiências Intelectuais (PDI), sendo altamente intuitiva e acessível. Ela está dividida em seções que oferecem materiais educativos e desafios interativos, com o objetivo de envolver ainda mais os participantes no processo de aprendizagem. Além disso, há recursos editáveis, como apresentações, que podem ser adaptados às necessidades específicas de cada grupo, permitindo a inclusão de mais pictogramas ou recursos visuais para facilitar a compreensão.

Cada sessão de treinamento é dividida em três níveis, de acordo com as habilidades e capacidades dos participantes. As atividades são organizadas de forma progressiva, oferecendo formas alternativas de participação conforme as habilidades cognitivas de cada pessoa. As atividades também têm foco na inclusão sensorial, incorporando acessórios, fantasias, música e efeitos sonoros para criar experiências imersivas adaptadas às diversas preferências e necessidades sensoriais.

A plataforma também incentiva a reflexão contínua e o feedback, proporcionando espaço para que os participantes compartilhem suas experiências e percepções sobre as atividades. Esse retorno ajuda a ajustar e aprimorar as sessões futuras, garantindo que uma abordagem inclusiva e flexível seja sempre mantida, adaptada às necessidades individuais.

Pode explorar a plataforma e os seus materiais, em:

<https://genderdramaid.eu/categories/>

6. Metodologia na Prática

A seção a seguir explicará como implementar a metodologia projetada para trabalhar com um grupo de indivíduos com deficiências intelectuais. Esta abordagem foi cuidadosamente adaptada para garantir a inclusão plena e a participação de todos os membros, independentemente de suas habilidades cognitivas. Serão fornecidas diretrizes específicas sobre como utilizar os materiais, organizar as atividades e criar um ambiente de aprendizagem acessível e enriquecedor, incorporando recursos visuais, sensoriais e dinâmicos que facilitem a compreensão e o engajamento em cada etapa do processo.

As Atividades /Experiências de Formação (AFEs) serão desenvolvidas em 5 áreas:

**Questões de Género nas Atividades de
Vida Diária**
Questões de Género no Lazer
Questões de Género na Educação
Questões de Género no Trabalho
Gender Issues nas Relações Interpessoais

O trabalho em cada área assenta na Metodologia **Drama-Based Training**.

Introdução à Metodologia *Drama Based Training*

Com os materiais fornecidos, você poderá criar peças teatrais. Nas seções seguintes, exploraremos como essas técnicas baseadas no drama podem aprimorar as discussões sobre questões de género dentro das *Atividades da Vida Diária, Lazer, Educação, Ambientes de Trabalho e Relações Interpessoais*. Antes de cada segmento metodológico da sessão, será exibida uma apresentação de PowerPoint relevante para apoiar os participantes.

Essas apresentações servirão como apoio visual e didático, facilitando a compreensão dos conceitos de género e como eles se aplicam aos diferentes contextos da vida quotidiana.

A utilização de recursos visuais e interativos ajudará a engajar todos os participantes, oferecendo uma forma dinâmica de explorar e refletir sobre questões de género através de atividades práticas e teatrais.

A seguir, cada uma dessas áreas será abordada com sugestões de atividades, metodologias e como o drama pode ser usado para promover uma discussão aberta e inclusiva sobre os desafios e estereótipos relacionados ao género.

6.1. Questões de Género nas Atividades de Vida Diária (AVD)

Esta seção incluirá temas relacionados aos estereótipos encontrados nas *atividades da vida diária* em diversos contextos, como mercados, bancos, transportes públicos, entre outros.



Link para a **Plataforma de Formação**: [Atividades de Vida Diária - Gender drama ID](#)

Os/As formandos/as devem ser capazes de:

- Identificar as questões de género nas atividades da vida diária.
- Encontrar soluções alternativas para enfrentar situações de questões de género nas atividades da vida diária.
- Sentir-se capacitados e aceites.

Duração Estimada	Materiais /recursos de formação
Discussão das questões de género → 2 horas	• Apresentações digitais
Co-criação da peça → 8 horas	• Apps para a co-criação da peça

Project Agreement Number:

2022-1-ES01-KA220-ADU-000088102

Pag 28 de 60

Desenvolvimento de conteúdos da peça → 5 horas Reflexão/Feedback → 1 hora	• Co-criação oda peça acerca de questões de género nas atividade de vida diária - Gender drama ID • Desafios • Materiais para a criação da peça • Drama-based training Archives - Gender drama ID
---	--

6.1.1. Methodologia Drama Based Training nas AVD

- Teatro Não -verbal e Processo Drama

Centrado numa discussão sobre como os participantes percebem e identificam questões de género nas *atividades da vida diária*, levando-os a escolher uma narrativa que possa ser apresentada como uma cena.

Exemplos de algumas situações que podemos usar durante as sessões:

1. Em uma cena familiar típica, a mãe está passando roupa enquanto o pai, o filho e a filha assistem a um programa de TV. Em determinado momento, o pai pede pipoca, esperando que a mãe ou a filha a preparem, e elas atendem ao pedido.
2. É um dia comum na vida de uma família. O pai vai trabalhar, traz o dinheiro para casa e o distribui entre os membros da família, enquanto toma decisões em nome deles.
3. A família se senta e espera que a mãe sirva a refeição. Depois, ela lava a louça. Quando finalmente tem a oportunidade de conversar e passar um tempo com a família, todos já estão prontos para ir para a cama.
4. Um pequeno concerto precisa ser feito em casa, e todos esperam que o pai ou o filho cuidem disso. Essas cenas também podem ser retratadas em uma versão alternativa, onde os homens assumem os papéis das mulheres. Essa abordagem pode ser cômica e

enriquecer o tema para os participantes, à medida que eles “vestem os sapatos dos outros”.

- Forum Teatro

Todas as cenas podem servir como ponto de partida para o desenvolvimento posterior no *Teatro Fórum*.

Exercícios:

1. Uma cena é criada e apresentada diante de uma audiência.
2. O facilitador então convida a audiência a assistir à cena novamente, incentivando-os a intervir, assumindo o papel de um dos personagens e alterando, por exemplo, o rumo da cena por meio de suas ações e palavras.

- Teatro de Objetos

As peças serão estruturadas combinando objetos como uma colher de pau, maquiagem, lâminas de barbear, tapete e panela. Os participantes podem usar esses objetos como fantoches, transformando-os em objetos animados que se tornam personagens dentro da peça. Eles também podem servir como objetos funcionais, cumprindo finalidades específicas, ou ser integrados nas expressões físicas e vocais dos participantes (através de palavras, movimentos, sons, etc.).

Com base na síntese do grupo, serão estruturadas duas peças: uma do ponto de vista feminino e a outra na perspectiva masculina. Após a apresentação de ambas as peças, pode-se criar uma terceira peça que combine os dois pontos de vista.

Exercícios:

Exercício 1

- **Passo 1:** O facilitador introduz o exercício e informa aos participantes que o objetivo é criar uma história inspirada em um dos objetos mencionados acima, em relação à vida quotidiana.
- **Passo 2:** Cada participante cria uma história/narrativa curta baseada em seu objeto. A narrativa deve ter no máximo 1 minuto. O exercício pode ser gravado para futura referência na sala de aula.

- **Exercício 2**

Os participantes formam um círculo e pegam um dos objetos mencionados acima. O objeto é passado de uma mão para a outra. Cada pessoa usa o objeto de maneira diferente, transformando a colher de pau em um pássaro, ventilador, barco ou o que sua imaginação criar. Esse exercício pode ser repetido com quantos objetos forem disponíveis. Também pode ser um exercício que o grupo pode visitar para inspiração. Nesse exercício, um estímulo inicial é fornecido como ponto de partida (pretexto), utilizando os objetos dados, que servirão de base para uma improvisação. O foco estará em explorar diferentes perspectivas de visualização e percepção do objeto: como indivíduos com diferentes identidades de género percebem e utilizam esse objeto? Os participantes são convidados a improvisar, expressando essas perspectivas variadas com base nos diferentes pontos de vista dentro do grupo.

Divida os participantes em dois grupos de género. Todos os objetos serão combinados para narrar a mesma história.

1. Os objetos serão usados como marionetes.

https://www.youtube.com/watch?v=N6na6_IWfGg

2. Os objetos serão usados como marionetes num Teatro de sombras.

<https://www.youtube.com/watch?v=Efoa4pjbXtY><https://www.youtube.com/watch?v=Y5AJmTU66go>

3. Os objetos serão parte do corpo dos atores, e os atores contarão a história do objeto dando-lhe vida.
4. <https://www.youtube.com/watch?v=66gnAx9kofk>
5. Utilizar os objetos para narrar uma história através da música e do som - o som que um objeto cria pode ser a música e o ritmo da peça. Não são necessárias palavras para comunicar. <https://www.youtube.com/watch?v=66gnAx9kofk>

- Role Playing e Análise Ativa

Nesta seção, utilizaremos a dramatização de papéis para explorar os estereótipos de gênero nas atividades diárias. Os participantes refletirão sobre como esses estereótipos afetam tarefas como responsabilidades domésticas e expectativas no trabalho, promovendo a conscientização e o diálogo sobre a igualdade de gênero.

- **Exercício:**

Quantos anos eu tenho?

Um participante sobe ao palco (ou vai para o centro do círculo ou um canto do espaço) enquanto os outros participantes assistem. O participante informa o facilitador qual a sua idade e gênero escrevendo em um pedaço de papel (ou sussurrando) para que os outros não ouçam, e então realiza uma tarefa doméstica apropriada para sua idade e gênero. Após todos os participantes realizarem uma tarefa, eles podem alternar os papéis e criar uma narrativa sobre o que está a acontecer.

6.2. Questões de Género no Lazer



As questões de género no lazer englobam uma ampla gama de preocupações relacionadas a como as normas sociais, expectativas e estereótipos influenciam a maneira como indivíduos de diferentes géneros participam de atividades de lazer.

Link para a **Plataforma de Formação**: [Arquivos Lazer - Gender drama ID](#)

Os/As formandos/as devem ser capazes de:

- Identify the gender issues for Persons with Intellectual Disabilities during leisure time through drama and alternative perspectives
- Encontrar perspectivas alternativas sobre os seus interesses e novas formas de se divertir em grupo
- Identificar as questões de género nas atividades de lazer.
- Sentir-se capacitados e aceites.

Duração Estimada	Materiais /recursos de formação
Discussão das questões de género → 2 horas	• Apresentações digitais para formação • Apps para a co-criação da peça • Desafios • Materiais para a criação da peça
Co-criação da peça → 8 horas	
Desenvolvimento de conteúdos da peça → 5 horas	
Reflexão/Feedback → 1 hora	

6.2.1. Metodologia Drama Based Training no Lazer

- Teatro Não-verbal e Processo Drama

Após a apresentação do PowerPoint sobre Questões de Género no Lazer, convida os participantes a improvisar uma cena onde um grupo de homens e um grupo de mulheres são entrevistados sobre suas preferências de lazer, com uma pessoa atuando como entrevistador(a). Incentive-os a criar situações como uma entrevista de rua por um jornalista ou um cenário em um estúdio de TV. Nessa cena, os homens são muito falantes, fornecendo respostas detalhadas às perguntas. No entanto, quando as mulheres são entrevistadas, elas permanecem em grande parte em silêncio. Uma delas tenta responder, mas rapidamente fica em silêncio novamente.

Exemplos de perguntas que a pessoa no papel de entrevistador(a) lê (esse papel também pode ser desempenhado pelo facilitador):

- Há quanto tempo não sai à noite?
- Já viajou sozinha?
- Já fez uma viagem com seus amigos?
- Qual foi o último filme que viu no cinema?
- Quais séries de TV acompanha?
- O que escolheu para comer no último restaurante que foi?
- Qual foi a última coisa que comprou?
- Como é que volta para casa após uma noite de saída com os amigos (Transporte)?

Mudança de papéis: Peça aos participantes para trocarem os papéis, com as mulheres assumindo os papéis dos homens e os homens assumindo os papéis das mulheres. Apresente vários elementos de fantasia para os participantes. Essa cena pode ser cômica, ao mesmo tempo em que destaca o fato de que, muitas vezes, os homens saem mais do que as mulheres em muitos casos.

Após a experiência dramática, o facilitador conduzirá uma sessão de *debriefing* para processar emoções, pensamentos e conhecimentos. O facilitador incentivará os participantes a compartilharem suas experiências, percepções e questões sobre o tema, incluindo como foi para os homens desempenharem papéis de mulheres e para as mulheres assumirem papéis de homens.

Durante a discussão, os participantes devem conectar os temas e questões exploradas no processo dramático com contextos e aplicações da vida real.

- **Forum Teatro**

A cena retrata uma situação familiar em que o homem sai todas as noites para um bar, um jogo de futebol ou o cinema com amigos que vêm buscá-lo, enquanto a mulher fica em casa para limpar, passar roupa, cozinhar e cuidar das crianças. A sogra aprova essa situação.

- **Exercícios:**

O facilitador pergunta ao público se eles podem mudar alguns dos protagonistas e da situação, questionando se acham que esse arranjo é aceitável e como ele deveria ser, idealmente.

Os participantes podem substituir os personagens do homem, da mulher, da sogra ou qualquer um dos amigos com quem ele sai.

Em seguida, pode-se promover uma discussão sobre como esse cenário reflete a vida real.

Durante a discussão, o facilitador pode incentivar os participantes a refletirem sobre as desigualdades de gênero evidentes nessa cena e como as expectativas e papéis de gênero influenciam as dinâmicas familiares e sociais. A ideia é promover uma análise crítica sobre os estereótipos e padrões que moldam o comportamento e as responsabilidades dentro da família e da sociedade.

- Teatro de Objetos

O objetivo da sessão/ações é explorar as questões de género que surgem a partir do lazer. As peças serão estruturadas combinando objetos como: equipamentos esportivos, cartas, revistas, livros...

Os participantes podem usar os objetos mencionados acima como marionetes, que se tornam animados e podem ser transformados em personagens de uma peça, ou como objetos funcionais, ou seja, objetos que cumprem um propósito específico, ou ainda como partes da expressão física e vocal de cada indivíduo (palavras, movimentos, sons, etc.).

- **Exercícios:**

Exercício 1: Assiste a uma atividade desportiva

- **Passo 1:** O facilitador apresenta o exercício e informa aos participantes que o objetivo é criar uma história inspirada em um dos objetos acima, em relação à vida quotidiana.
- **Passo 2:** Cada participante cria uma história/narrativa curta baseada no seu objeto. A narrativa deve ter no máximo 1 minuto. O exercício pode ser gravado para futura referência na sala de aula.

Exercício 2

Os participantes formam um círculo e pegam um dos objetos acima. O objeto é passado de mão em mão. Cada pessoa usa o objeto de maneira diferente, então a colher de pau pode ser transformada em um pássaro, ventilador, barco ou qualquer coisa que a imaginação de cada um criar. Esse exercício pode ser repetido quantas vezes forem necessários, com os objetos disponíveis. Também pode ser um exercício que o grupo pode visitar para se inspirar.

Exercício 3

Neste exercício, um estímulo inicial será dado como ponto de partida (pretexto), baseado nos objetos fornecidos, que servirão como base para uma improvisação focada nas diferentes perspetivas de visualização e perceção do objeto: como as pessoas com diferentes identidades de género percebem o objeto? Os participantes são convidados a improvisar a perspetiva de uso e perceção do objeto, a partir dos diferentes pontos de vista das pessoas que compõem o grupo.

Os dois grupos são divididos. Todos os objetos serão combinados para narrar a mesma história.

1. Os objetos serão usados como marionetes.

https://www.youtube.com/watch?v=N6na6_IWfGg

2. Os objetos serão usados como marionetes num Teatro de sombras.

<https://www.youtube.com/watch?v=Efoa4pjbXtY>

<https://www.youtube.com/watch?v=Y5AJmTU66go>

3. Os objetos serão parte do corpo dos atores, e os atores contarão a história do objeto dando-lhe vida. <https://www.youtube.com/watch?v=66gnAx9kofk>

4. Utilizar os objetos para narrar uma história através da música e do som - o som que um objeto cria pode ser a música e o ritmo da peça. Não são necessárias palavras para comunicar. <https://www.youtube.com/watch?v=66gnAx9kofk>

Uma bola de futebol, uma ventoinha, um baralho de cartas de jogar e um tabuleiro de gamão ou de xadrez falam e contam sobre as pessoas que os utilizam nos seus tempos livres. Podem contar histórias sobre os locais onde são jogados e como são utilizados, fazendo referência a questões de género.

De acordo com a síntese do grupo, duas peças podem ser estruturadas:

- Uma do ponto de vista feminino
- Outra do ponto de vista masculino

As duas peças serão apresentadas, e uma terceira peça pode ser criada, combinando ambos os pontos de vista.

- **Role Playing e Análise Ativa**

Esta sessão tem como objetivo explorar as questões de género que surgem a partir do lazer. As peças serão estruturadas combinando as noções de quem desempenha qual papel e tentando alterar esses papéis. Após o aquecimento da voz e do corpo, prossiga para o **exercício 1**.

- **Exercícios:**

Exercício 1: Assistir a uma atividade desportiva

Divida os participantes em dois grupos agrupados aleatoriamente. Por acordo mútuo, cada time decide qual a modalidade desportiva que vai assistir — por exemplo, um grupo pode escolher futebol, enquanto o outro opta por patinação no gelo. Após o grupo chegar a um acordo, o primeiro time sobe ao palco. Os participantes devem envolver seus pés, pescoço, corpo inteiro e ouvidos para se imergirem completamente no ambiente. Esse é o primeiro passo para ajudá-los a se conectar com o que está ao seu redor. Enquanto o grupo observa, o facilitador deve frequentemente incentivá-los a perceber as cores, sons, movimentos e as pessoas jogando o jogo.

Depois de concluir a primeira parte, discuta o que aconteceu na modalidade desportiva que assistiram. Em seguida, o segundo time sobe ao palco para repetir os passos. Depois que ambos os grupos observarem e discutirem as modalidades desportivas que viram, crie uma cena que explore quem assiste a quê e porquê.

- **Exercício 2: Assistir a uma modalidade desportiva**

Como uma opção para o exercício 1, e faça sete perguntas:

1. **Quem** – ou seja, quem é a pessoa e quais são suas qualidades?
2. **Onde** a ação acontece – país, cidade, lugar e/ou espaço?
3. **Quando** a ação acontece – ano, dia, estação?

Project Agreement Number:

2022-1-ES01-KA220-ADU-000088102

4. Com quem a ação acontece?
5. Por que estou nesta situação?
6. O que eu quero fazer?
7. O que faço para conseguir o que quero? – ação

6.3. Questões de Género na Educação



Nesta seção do guia do facilitador, abordaremos os estereótipos de género no campo educacional. Exploraremos como esses estereótipos influenciam as expectativas e comportamentos dentro da sala de aula, impactando tanto os alunos quanto os professores. Além disso, ofereceremos estratégias para identificar e desafiar esses preconceitos, promovendo um ambiente educacional mais inclusivo e equitativo, onde todos possam se desenvolver plenamente, sem serem limitados pelas normas de género.

Training platform link: [Arquivos de Educação-Gender drama ID](#)

Trainees will be able to:

- Identificar as questões de género nas disciplinas e interações educacionais
Identificar as principais áreas onde a autogestão da saúde pode ser reforçada durante tempo de educação.
- Encontrar perspectivas alternativas sobre seus interesses e novas maneiras de adquirir diferentes tipos de educação.
- Sentir capacitado e aceite

Duração estimada	● Materiais /recursos de formação
Discussão das questões de género → 2 horas	● Apresentações digitais para formação
Co-criação da peça → 8 horas	● Apps para a co-criação da peça
	● Desafios

Project Agreement Number:

2022-1-ES01-KA220-ADU-000088102

Desenvolvimento de conteúdos da peça → 5 horas Reflexão/Feedback → 1 hora	• Materiais para a criação da peça
---	--

6.3.1. Metodologia Drama Based Training na Educação

- Teatro Não-verbal e Processo Drama

Após a apresentação do PowerPoint, os participantes são convidados a discutir diferentes situações de questões de género relacionadas à educação. Uma das situações e cenas discutidas será posteriormente improvisada e apresentada. Este deve ser um processo grupal, com a participação de todos.

Exercício:

- **Versão 1:**

Personagens: uma jovem garota, seus pais, avó e vizinhos.

Uma menina de 17 anos anuncia aos pais que está grávida. Eles dizem que ela deveria parar de ir à escola, pois agora sua prioridade é o filho, e não é apropriado ir à escola com a barriga inchada, pois todos vão fofocar sobre ela. A garota está dividida entre o desejo de manter o bebê e continuar sua educação.

- **Versão 2:**

Um rapaz de 17 anos anuncia aos pais que sua namorada está grávida. Discuta com o grupo quais poderiam ser as reações dos pais e da avó. Ele precisa deixar a escola por causa dessa situação? Após a cena ser encenada, segue-se uma discussão em grupo sobre o tema, conduzida pelo facilitador.

- Forum Teatro

Após a apresentação do tema e a discussão em grupo, decide-se qual a cena a ser praticada e que será o ponto de partida da Intervenção de Teatro Fórum.

Proposta de cena:

- **Personagens:** Um rapaz que quer ser educador de infância, o professor, os alunos da escola.

Numa sala de aula, o professor pergunta aos alunos adolescentes o que querem estudar. Tom responde que quer ser educador de infância porque gosta de crianças. As outras crianças da turma riem-se dele quando diz isso.

A professora diz-lhe para pensar noutra profissão mais masculina, porque só as mulheres se tornam educadoras de infância.

Os homens não podem ser educadores de infância, é um trabalho de mulher, porque as mulheres são mais carinhosas e gentis.

Após a representação da cena perante o público, o animador convida o público a interromper a cena quando achar que deve ser interrompida e a entrar em cena para substituir uma das personagens, alterando assim o desenrolar da ação. De seguida, é realizado um debate.

- Teatro dos Objetos

O objetivo desta sessão é explorar as questões de género que surgem na educação. As peças de teatro serão estruturadas combinando os seguintes materiais: livros, revistas, tablets, computadores portáteis, sapatilhas de bailarina, bolas de futebol ou qualquer outro material que possa ser útil.

Os participantes podem utilizar os materiais acima referidos como fantoches, que se tornam objectos animados e podem ser transformados em personagens de uma peça de teatro, ou como materiais funcionais, nomeadamente como materiais que cumprem um objetivo

Project Agreement Number:

2022-1-ES01-KA220-ADU-000088102

funcional específico, ou como partes da expressão física e vocal de cada indivíduo (palavras, movimentos, sons, etc.).

Exercícios:

Exercício 1

- **Passo 1:** O facilitador apresenta o exercício e diz aos participantes que o objetivo do exercício é criar uma história inspirada por um dos objetos acima referidos, relacionada com a vida quotidiana.
- **Passo 2:** Cada participante cria uma pequena história/narrativa baseada no seu objeto. A narrativa deve ter a duração máxima de 1 minuto.

O exercício pode ser uma referência futura noutras sessões de Formação.

Exercício 2

Os participantes formam um círculo e pegam num dos objectos acima referidos. O objeto é passado de mão em mão. Cada um utiliza o objeto de uma forma diferente, pelo que a colher de pau pode ser transformada num pássaro, numa ventoinha, num barco ou no que cada um imaginar. Este exercício pode ser realizado com tantos grupos quantos os objectos. Pode também ser um exercício ao qual o grupo pode regressar para se inspirar noutras sessões de Formação.

Exercício 3

Neste exercício, será dado um estímulo inicial como ponto de partida (pretexto), a partir dos objectos dados, que servirá de base a uma improvisação centrada nas diferentes perspectivas de ver e perceber o objeto: como é que as pessoas com diferentes perspectivas de ver e perceber o objeto são vistas? As peças de teatro serão estruturadas combinando os seguintes materiais: livros, revistas, tablets, computadores portáteis, sapatilhas de bailarina, bolas de futebol ou qualquer outro material que possa ser útil.

Project Agreement Number:

2022-1-ES01-KA220-ADU-000088102

Os participantes podem utilizar os materiais acima referidos como fantoches, que se tornam objectos animados e podem ser transformados em personagens de uma peça de teatro, ou como materiais funcionais, nomeadamente como materiais que cumprem um objetivo funcional específico, ou como partes da expressão física e vocal de cada indivíduo (palavras, movimentos, sons, etc.).

Exercícios:

Exercício 1

- **Passo 1:** O facilitador apresenta o exercício e diz aos participantes que o objetivo do exercício é criar uma história inspirada por um dos objetos acima referidos em relação à vida quotidiana.
- **Passo 2:** Cada participante cria uma pequena história/narrativa baseada no seu objeto. A narrativa deve ter a duração máxima de 1 minuto.

O exercício pode ser gravado para referência futura na sala de aula.

Exercício 2

Os participantes formam um círculo e pegam num dos objetos acima referidos. O objeto é passado de mão em mão. Cada um utiliza o objeto de uma forma diferente, pelo que a colher de pau pode ser transformada num pássaro, numa ventoinha, num barco ou no que cada um imaginar. Este exercício pode ser realizado tantas vezes quanto o número de objetos. Também pode ser um exercício ao qual o grupo pode voltar para se inspirar.

Exercício 3

Neste exercício, será dado um estímulo inicial como ponto de partida (pretexto), com base nos objetos dados, que servirá de base para uma improvisação centrada nas diferentes perspetivas de ver e perceber o objeto: como é que as pessoas com diferentes identidades de género percebem o objecto?

Os participantes são convidados a improvisar a perspetiva de utilização e perceção do objeto, através dos diferentes pontos de vista das pessoas que compõem o grupo.

Os dois grupos são divididos. Todos os objetos serão combinados para narrar a mesma história.

Project Agreement Number:

1. Os objetos serão utilizados como fantoches.
https://www.youtube.com/watch?v=N6na6_IWfGg
2. Os objetos serão usados como marionetes num Teatro de Sombras.
<https://www.youtube.com/watch?v=Efoa4pjbXtY><https://www.youtube.com/watch?v=Y5AJmTU66go>
3. Os objetos serão parte do corpo dos atores, e os atores contarão a história do objeto dando-lhe vida. <https://www.youtube.com/watch?v=66gnAx9kofk>
4. Os objetos serão utilizados para narrar uma história através da música e do som - o som que um objeto cria pode ser a música e o ritmo da peça, e não são necessárias palavras para comunicar. <https://www.youtube.com/watch?v=66gnAx9kofk>

Exemplo:

Alguns objetos como um livro, um jornal e um tablet conversam numa biblioteca e falam sobre as pessoas que os utilizam nos seus tempos livres. Podem fazer histórias sobre quem os usa, como são usados e por que razão, referindo-se a questões de género.

De acordo com a síntese do grupo, serão estruturadas duas peças de teatro:

- Uma do ponto de vista feminino
- Outra do ponto de vista masculino.

As duas peças serão representadas e poderá ser criada uma terceira peça que combine os dois pontos de vista.

- Role Playing e Análise Ativa

Esta sessão pretende explorar as questões de género que surgem na educação.

O objetivo é sensibilizar para as limitações que uma mulher com deficiência enfrenta em relação à educação.

Depois de aquecer a voz e o corpo, passar ao **exercício 1**.

Exercício:**Project Agreement Number:**

2022-1-ES01-KA220-ADU-000088102

Coloque a ação na sala de aula e faça uma introdução com este vídeo <https://www.youtube.com/watch?reload=9&feature=shared&v=Od4kLpdW5qs> e uma locução lendo a poesia “Na Praia das Letras”, discuta todos os desafios que a protagonista teve que superar para continuar vivendo com o desejo de aprender:

“Numa praia de letras”

Numa praia de letras,

Eu gostaria de viver

para poder pensar

e poder escrever.

Areia de letras,

estou a procurar

para criar os meus poemas

e simplesmente exprimir

o que eu vivo.

Um mar de letras.

Água serena,

sons celestiais,

encanto febril.

Navegar, nada mais que navegar,

nesse mar sem troncos,

apodera-te da distância;

nesse mar sem troncos

harmonizado com os remos,

encontra a paz

descansando no meu corpo.

Depois, o grupo decide quem está a narrar e porquê. Tentam pôr-se na pele dessa pessoa. A história é criada quando as perguntas seguintes são feitas:

1. Quem - nomeadamente, quem é a pessoa e quais são as suas qualidades?
2. Onde se passa a ação - país, cidade, lugar e/ou espaço?
3. Quando se passa a ação - ano, dia, estação do ano?
4. Com quem se desenrola a ação?
5. Porque é que estou nesta situação?
6. O que é que eu quero fazer?
7. O que é que eu faço para conseguir o que quero - ação?
8. Como é que os outros reagem? O que pode acontecer?

6.4 Questões de Género no Trabalho

Esta secção incluirá temas relacionados, nomeadamente, com a divisão do trabalho no local de trabalho, qualquer tipo de abuso relacionado com estereótipos, a diferença salarial.



Ligação à plataforma de formação: [Arquivos do Trabalho - ID do drama de género](#)

Os/as formandos/as serão capazes de:

- Identificar as questões de género em contexto de trabalho
- Identificar as principais áreas em que a sua auto-gestão da saúde pode ser reforçada durante o trabalho
- Encontrar perspectivas alternativas sobre as suas reacções em ambientes de trabalho através da dramatização
- Sentir-se capacitado.

Duração estimada	Materiais /recursos de formação
Discussão das questões de género → 2 horas Co-criação da peça → 8 horas Desenvolvimento de conteúdos da peça → 5 horas Reflexão/Feedback → 1 hora	• Apresentações digitais • Apps para a co-criação da peça Co-creation of drama play about gender issues in Work Environemnts - Gender drama ID • Desafios Materiais para a criação da peça Drama-based training Archives - Gender drama ID

6.4.1 Metodologia Drama Based Training no Trabalho



- Teatro Não -verbal e Processo Drama

Os participantes devem discutir as situações e os estereótipos que surgem relativamente às diferentes profissões e ao que se espera que os homens e as mulheres façam e que profissões são consideradas “apropriadas”.

Exercícios:

Deve ser efectuado um breve aquecimento físico. Os participantes devem deslocar-se pela sala ao som de música e parar no momento em que a música pára. Devem ser-lhes dadas tarefas: andar como um robô, voar como um pássaro, imaginar que estão a esquiar e mover-se dessa forma, ou que estão a nadar na água. Andar mas mexer os braços como se estivessem a nadar. O facilitador deve utilizar tantas palavras quantas as necessárias para imaginar a atividade e o

Project Agreement Number:

2022-1-ES01-KA220-ADU-000088102

ambiente imaginado onde a atividade tem lugar. Deve ser passada uma bola, atirada de um para o outro, e a pessoa que a apanhar deve ser chamada pelo seu nome.

Exercício 1

Dependendo da gravidade da deficiência intelectual, o facilitador deve começar por pedir aos participantes que terminem a frase e escrevam as suas respostas. Uma mulher não pode ser uma “uma rapariga” não deve funcionar como “uma mulher deve”. Significado da frase?

Cada um dos participantes deve ter pelo menos uma frase que defina os estereótipos do que uma mulher deve ser ou não deve ser.

Exercício 2

Primeiro, o grupo deve praticar andar de um lado para o outro, cada um carregando uma cadeira ao som da música. Quando a música parar, devem pousar as cadeiras e sentar-se nelas rapidamente.

De seguida, todos devem inventar formas criativas de pousar as cadeiras no chão.

O grupo deve então escolher o protagonista principal: uma mulher.

Cada um dos participantes deve dizer a frase: “Uma rapariga não deve... conduzir um autocarro. Uma mulher não pode construir uma casa. Para dizerem estas frases, devem colocar uma cadeira à frente e à volta da rapariga, virada ao contrário ou em diferentes posições, criando uma espécie de obstáculo, prisão ou teia à sua volta. Ela deve manter-se de pé. No final, a rapariga deve virar as cadeiras e dizer frases com o significado oposto: A rapariga pode conduzir um autocarro, as mulheres devem construir uma casa, etc.

O resto do grupo deve então juntar-se a ela e retirar uma cadeira de cada vez, dizendo as frases opostas e libertando a protagonista principal. Devem acabar por se sentar nas cadeiras, de frente para ela.

Project Agreement Number:

2022-1-ES01-KA220-ADU-000088102

Segue-se uma conversa e um debate com os participantes e com o público, parte do grupo que está a assistir, sobre o que viram e como percebem a situação.

- Forum Teatro

Depois de uma série de pequenos exercícios de aquecimento, o grupo deve conversar com o facilitador sobre quais são os estereótipos do emprego para homens e mulheres. As personagens da cena incluem uma rapariga à procura de emprego, o capataz do estaleiro de construção, outros trabalhadores e um homem no estaleiro de construção.

Quando os papéis são atribuídos a diferentes participantes, os que interpretam os trabalhadores improvisam uma cena em que estão a construir um edifício. Alguns transportam cimento com um carrinho de mão, outros colocam tijolos e outros cavam. Devem improvisar e ensaiar uma cena em que uma rapariga chega a um estaleiro de construção e pede para trabalhar como construtora. O capataz recusa-a porque ela é uma rapariga. Depois, outra rapariga vem pedir um emprego e é novamente recusada. O animador pergunta ao público se acha que há algo de errado com a cena. Explica que podem parar a cena a qualquer momento e que, quando um membro do público o fizer, deve escolher o papel que vai assumir.

Exemplos de cenas que podem ser reproduzidas com os participantes:

- Cena 1

A cena começa no início com uma nova pessoa a desempenhar um dos papéis e a mudar o rumo da ação. A cena pode ser reproduzida com outro tema, talvez um grupo de mulheres a trabalhar numa loja de peças de vestuário para bebés. Um homem chega e pede um emprego, mas elas recusam-no, porque ele é um homem e não pode aprender a fazer aquele trabalho.

Mais uma vez, os participantes devem escolher uma pessoa para substituir e mudar a situação.

- Cena 2

Project Agreement Number:

2022-1-ES01-KA220-ADU-000088102

Um homem e uma mulher fazem o mesmo trabalho e trabalham durante o mesmo tempo. Pode ser algo fácil, como pintar um pequeno pedaço de madeira, e começar e acabar ao mesmo tempo. Um participante, que faz de patrão, entra e dá o dinheiro, mas paga à mulher muito menos do que ao homem. (por exemplo, os homens recebem 2X5 euros, mas as mulheres recebem apenas 5 euros). O animador (no Teatro Fórum, chamado “O Joker”) pede ao público para substituir um dos protagonistas, o homem, a mulher ou o patrão, e alterar o resultado da cena.

- Teatro dos Objetos

O objetivo desta sessão é explorar as questões de género que surgem nos ambientes de trabalho. As peças de teatro serão estruturadas a partir dos seguintes materiais: farda, roupa, capacete, pastas, crachá da polícia, mala de mão ou qualquer outro material que vos possa ser útil.

Os participantes podem utilizar os materiais acima referidos como fantoches, que se tornam objetos animados e podem ser transformados em personagens de uma peça de teatro, ou como materiais funcionais, nomeadamente como materiais que cumprem um objetivo funcional específico, ou como partes da expressão física e vocal de cada indivíduo (palavras, movimentos, sons, etc.)

De acordo com a síntese do grupo, serão estruturadas duas peças de teatro, uma do ponto de vista feminino e outra do ponto de vista masculino. Depois, as duas peças serão representadas e pode ser criada uma terceira peça que combine os dois pontos de vista.

Os exercícios que se seguem irão potenciar a criatividade dos participantes e permitir-lhes que se expressem.

Exercícios:

Exercício 1

Project Agreement Number:

2022-1-ES01-KA220-ADU-000088102

o **Passo 1:** O facilitador apresenta o exercício e diz aos participantes que o objetivo do exercício é criar uma história inspirada por um dos objectos acima referidos em relação à vida quotidiana.

o **Passo 2:** Cada participante cria uma pequena história/narrativa baseada no seu objeto. A narrativa deve ter a duração máxima de 1 minuto.

O exercício pode ser gravado para referência futura na sala de aula.

Exercício 2

Os participantes formam um círculo e pegam num dos objetos mencionados anteriormente. Passam o objeto de mão em mão, com cada pessoa a utilizá-lo de uma forma diferente. Por exemplo, uma colher de pau pode ser transformada num pássaro, numa ventoinha, num barco ou em qualquer outra coisa que cada participante imagine. Este exercício pode ser repetido tantas vezes quantos os objetos existentes e pode servir de fonte de inspiração para o grupo.

Exercício 3

Neste exercício, será dado um estímulo inicial como ponto de partida (pretexto) a partir dos objectos dados, servindo de base para a improvisação. A tónica será colocada nas diferentes perspectivas de visão e perceção do objeto: como é que indivíduos com várias identidades de género o interpretam? Os participantes são convidados a improvisar a partir das perspectivas de utilização e perceção do objeto, recorrendo aos diversos pontos de vista representados no grupo. Os dois grupos são divididos. Todos os objectos serão combinados para narrar a mesma história.

1. Os objetos serão utilizados como fantoches

https://www.youtube.com/watch?v=N6na6_IWfGg

2. Os objetos serão usados como marionetes num Teatro de Sombras.

<https://www.youtube.com/watch?v=Efoa4pjbXtY><https://www.youtube.com/watch?v=Y5AJmTU66go>

3. Os objetos serão parte do corpo dos atores, e os atores contarão a história do objeto dando-lhe vida. <https://www.youtube.com/watch?v=66gnAx9kofk>
4. Os objetos serão utilizados para narrar uma história através da música e do som - o som que um objeto cria pode ser a música e o ritmo da peça, e não são necessárias palavras para comunicar. <https://www.youtube.com/watch?v=66gnAx9kofk>

Objetos como uma farda, um capacete e uma pasta (ou quaisquer outros objetos relevantes) iniciam uma conversa, partilhando histórias sobre as pessoas que os vestem ou utilizam. Criam narrativas sobre quem utiliza estes objetos, como são utilizados e as razões subjacentes à sua utilização, ao mesmo tempo que abordam questões de género.

- Role Playing e Análise Ativa

Esta sessão visa explorar as questões de género que surgem no ambiente de trabalho.

O objetivo é sensibilizar para as limitações que uma mulher enfrenta em relação ao emprego.

Exercícios:

Exercício 1

A ação desenrola-se num ambiente de trabalho (escritório, estaleiro ou qualquer outro local que se queira abordar). As pessoas do grupo começam a fazer um trabalho que é pertinente a cada ambiente, por exemplo, a secretária digita no computador, o gerente tenta criar o horário para uma reunião, um faz-tudo vem para consertar a internet, uma faxineira vem para limpar o escritório. Depois de dar algum tempo para que cada pessoa faça o seu “trabalho”, o facilitador faz as perguntas:

1. Quem - nomeadamente, quem é a pessoa e quais são as suas qualidades?
2. Onde se desenrola a ação - país, cidade, lugar e/ou espaço?
3. Quando é que a ação se desenrola - ano, dia, estação?
4. Com quem se desenrola a ação?

Project Agreement Number:

2022-1-ES01-KA220-ADU-000088102

5. Porque é que estou nesta situação?
6. O que é que eu quero fazer?
7. O que é que eu faço para conseguir o que quero - ação?

Os membros do grupo alternam as funções à vez, explorando a forma como cada indivíduo tem uma perceção diferente de cada função. Os participantes podem trocar de funções várias vezes, permitindo experiências variadas. Depois, o grupo discute as suas perceções. Por fim, podem criar uma história que combine as diferentes perspetivas partilhadas pelos participantes.

6.5 Questões de Género nas Relações Interpessoais

Esta secção incluirá temas relacionados, nomeadamente, com as rotinas e os hábitos quotidianos, e falará também do tratamento dos estereótipos e da hierarquia no seio da família, da divisão das tarefas na família, da provisão de dinheiro.



Ligação à plataforma de formação: [Relationships Archives - Gender drama ID](#)

- **Os/as formandos/as serão capazes de:**
- Identificar as questões de género nas relações interpessoais
- Identificar as principais áreas em que a sua auto-gestão da saúde pode ser reforçada durante a comunicação com amigos e familiares
- Encontrar perspetivas alternativas sobre novas formas de gerir as relações interpessoais com a família e os amigos
- Sentir-se capacitado .

Duração estimada	Materiais /recursos de formação
Discussão das questões de género → 2 horas	● Apresentações digitais
Co-criação da peça → 8 horas	● Apps para a co-criação da peça

Project Agreement Number:

2022-1-ES01-KA220-ADU-000088102

Pag 53 de 60

Desenvolvimento de conteúdos da peça → 5 horas Reflexão/Feedback → 1 hora	Co-creation of drama play about gender issues in Work Environments - Gender drama ID • Desafios • Materiais para a criação da peça Drama-based training Archives - Gender drama ID
---	---

6.5.1. Metodologia Drama Based Training nas Relações Interpessoais



- Teatro Não-verbal e Processo Drama

A conversa como introdução ao tema deve ser a primeira. Quais são as questões de género quando homens e mulheres estão envolvidos em relações interpessoais?

Exercícios:

- Cena 1

o **Personagens:** uma rapariga, homens de várias idades, mulheres.

o **O local:** um local público, uma loja, um autocarro

Um homem numa companhia mista fala sobre as namoradas que teve. Também pode ser representado, por isso temos o protagonista principal, o público a que se dirige e a representação da sua história.

Ele aparece com diferentes mulheres, representadas, também com fatos, xales, saias, etc. Dão um passeio, no seguinte, ele leva-a ao cinema, no seguinte, vão a um restaurante, etc.

Project Agreement Number:

2022-1-ES01-KA220-ADU-000088102

O público de amigos felicita-o por ser um homem tão bem-sucedido no amor. De seguida, repete-se a mesma cena, mas desta vez a mulher fala dos diferentes namorados e amantes que teve. As cenas também podem ser representadas.

O público de amigos, homens e mulheres, reage mal, acusando-a de ser promíscua.

Segue-se um momento de discussão.

- Forum Teatro

Depois de uma série de pequenos exercícios de aquecimento, o grupo deve conversar com o facilitador sobre quais são os estereótipos entre homens e mulheres em qualquer tipo de relação.

Cena

Quando a rapariga aparece, todos os homens comentam em voz alta a sua aparência e chamam-na. A rapariga tem vergonha e sai a correr.

Após a representação da cena, o animador convida o público a interrompê-la em qualquer momento e a substituir uma das personagens para mudar o rumo das acções.

Inverter a cena

Para amplificar a situação e realçar o problema, sugerimos que os participantes façam com que um grupo de mulheres fique de pé enquanto um homem entra na sala (por exemplo, numa paragem de autocarro ou numa loja). As mulheres farão comentários sobre o homem da mesma forma que os homens costumam fazer sobre as mulheres, fazendo comentários como: “Olá, beleza!”, “Belas pernas!”, “Estás com vontade de sair?” e “Balança as ancas na minha direção, amor”. Embora isto sirva como um exercício cómico, também fornece uma visão das experiências que as mulheres enfrentam na sua vida quotidiana, particularmente nas regiões de onde provêm os parceiros.

Project Agreement Number:

2022-1-ES01-KA220-ADU-000088102

Segue-se um debate.

- Teatro de Objetos

O objetivo desta sessão é explorar as questões de género que surgem das relações interpessoais (amigos e família). As peças de teatro serão estruturadas combinando os seguintes materiais: flores, jóias, chávenas, cadeiras ou qualquer outro material que possa ser útil. Os participantes podem utilizar os materiais acima referidos como fantoches, que se tornam objetos animados e podem ser transformados em personagens de uma peça, ou como materiais funcionais, ou seja, materiais que cumprem um objetivo funcional específico, ou como partes da expressão física e vocal de cada um (palavras, movimentos, sons, etc.). Após a representação destas duas peças, pode ser criada uma terceira peça que combine os dois pontos de vista.

- **Exercício 1:**

o **Passo 1:** O facilitador introduz o exercício e diz aos participantes que o objetivo do exercício é criar uma história inspirada por um dos objetos acima referidos em relação à vida quotidiana.

o **Passo 2:** Cada participante cria uma pequena história/narrativa baseada no seu objeto. A narrativa deve ter a duração máxima de 1 minuto.

O exercício pode ser gravado para referência futura na sala de aula.

- **Exercício 2:**

Os participantes formam um círculo e pegam num dos objetos acima referidos. O objeto é passado de mão em mão. Cada um utiliza o objeto de uma forma diferente, pelo que a colher de pau pode ser transformada num pássaro, numa ventoinha, num barco ou no que cada um imaginar. Este exercício pode ser realizado tantas vezes quanto o número de objetos. Também pode ser um exercício ao qual o grupo pode voltar para se inspirar.

- Exercício 3:

Neste exercício, será dado um estímulo inicial como ponto de partida (pretexto), com base nos objetos dados, que servirá de base para uma improvisação centrada nas diferentes perspetivas de ver e percecionar o objeto: como é que as pessoas com diferentes identidades de género percecionam o objeto? Os participantes são convidados a improvisar a perspetiva de utilização e perceção do objeto, através dos diferentes pontos de vista das pessoas que compõem o grupo.

Os dois grupos são divididos. Todos os objetos serão combinados para narrar a mesma história.

Neste exercício, será dado um estímulo inicial como ponto de partida (pretexto), com base nos objetos dados, que servirá de base para uma improvisação centrada nas diferentes perspetivas de ver e percecionar o objeto: como é que as pessoas com diferentes identidades de género percecionam o objeto? Os participantes são convidados a improvisar a perspetiva de utilização e perceção do objeto, através dos diferentes pontos de vista das pessoas que compõem o grupo.

Os dois grupos são divididos. Todos os objetos serão combinados para narrar a mesma história.

1. Os objetos serão utilizados como fantoches.
https://www.youtube.com/watch?v=N6na6_IWfGg
2. Os objetos serão utilizados como marionetas num teatro de sombras.
<https://www.youtube.com/watch?v=Efoa4pjbXtY>
<https://www.youtube.com/watch?v=Y5AJmTU66go>
3. Os objetos farão parte do corpo dos atores, e os atores contarão a história do objeto representando o objeto. <https://www.youtube.com/watch?v=66gnAx9kofk>
4. Os objetos serão utilizados para narrar uma história através da música e do som - o som que um objeto cria pode ser a música e o ritmo da peça, e não são necessárias palavras para comunicar. <https://www.youtube.com/watch?v=66gnAx9kofk>

7. Equipa de Projeto

A nossa equipa é composta por especialistas de várias áreas-chave essenciais para o desenvolvimento do projeto, desde a inclusão e acessibilidade das pessoas com deficiência intelectual até à formação e desenvolvimento tecnológico.

Especialistas em deficiência intelectual e acessibilidade cognitiva:

- FEVADIS (Valencian Federation of People with Intellectual Disabilities)
- HURT (Croatian Association of Occupational Therapists)
- CERCI Lisboa
- EDRA (Social Cooperative Activities for Vulnerable Groups)

Especialista na Metodologia Drama Based Training :

- NKUA (National and Kapodistrian University of Athens)
- CEDEUM (Center for Drama in Education and Art)

Especialistas em desenvolvimento web e plataformas de formação:

- UPV (Polytechnic University of Valencia)

Se estiver interessado em saber mais sobre a metodologia utilizada no projeto, em colaborar no seu desenvolvimento ou se tiver alguma dúvida, não hesite em contactar-nos: tecnicalaboral.fevadis@gmail.com

A formação para a igualdade é a construção de um futuro mais justo.

Cada passo em direção à igualdade de género

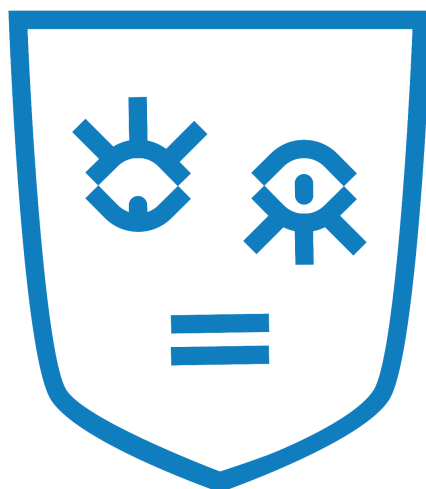
é um passo em direção a uma sociedade mais inclusiva e mais forte.

Pode fazer parte da mudança.



Gender Drama ID - Erasmus+ Project © 2024 by FEVADIS, CERCÍ Lisboa, EDRA, HURT, CEDEUM, NKUA, UPV is licensed under CC BY-NC 4.0. To view a copy of this license, visit <https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/>





GENDER DRAMA-ID

TEAM



UNIVERSITAT
POLITÈCNICA
DE VALÈNCIA